



Ricardo Medeiros

Longe da rua

O projeto vai beneficiar 500 crianças e adolescentes em situação de risco na Capital

Criança garante renda da família indo à escola

É o que propõe o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, lançado ontem

MÁRCIO CASTILHO

Os filhos da dona-de-casa Eunice Rodrigues Nascimento, moradora do morro São Benedito, em Vitória, vão garantir a renda da família sem precisar sair da escola. Eles foram selecionados pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), lançado ontem pela Prefeitura de Vitória (PMV). O projeto vai beneficiar 500 crianças e adolescentes que vivem em situação de risco na Capital.

Cada criança vai receber uma bolsa de R\$ 40,00 por mês para freqüentar a escola. O pagamento das bolsas às famílias será efetuado mensalmente pelo Fundo Municipal de Assistência Social. Eunice tem seis filhos, quatro deles em idade escolar. "Passamos dificuldades em casa. Vai ser uma ajuda importante", contou a moradora de São Benedito.

Um levantamento do Serviço de Abordagem de Rua da prefeitura revela que 41,8% dos cadastrados trabalham como catadores de latinhas e 31,6% como flanelinhas. Os demais são vendedores ambulantes, carregadores de compras, vendedores de papelão, engraxates, empregadas domésticas e feirantes.

O lançamento do Peti, no

auditório da PMV, teve a presença do prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, autoridades municipais e representantes de entidades voltadas para a proteção dos jovens.

Prioridade

A secretária de Ação Social, Trabalho e Geração de Renda, Wânia Malheiros, afirmou que o programa vai integrar as outras ações desenvolvidas pela prefeitura na área da infância.

"A proteção de crianças em situação de risco vem sendo prioridade no município. Temos quase 80 parceiros nesta área", disse a secretária.

Um projeto semelhante, batizado Família-Cidadã, começou a ser desenvolvido em 1996, atendendo a 250 famí-

lias, anualmente, com renda per capita inferior a R\$ 49,68. Cada família recebe uma complementação de R\$ 210,00 por mês.

O Peti tem como alvo as crianças e adolescentes de 7 a 15 anos. Elas podem permanecer no programa pelo prazo de até quatro anos, desde que cumpram uma freqüência mínima de 75% na escola e façam a jornada ampliada, com atividades lúdicas, culturais e esportivas. Além disso, a família terá de participar dos programas de qualificação profissional e geração de renda.

A coordenadora Estadual do Peti, Fátima Zorzal, que esteve no lançamento, informou que o programa atende cerca de 7.300 crianças e adolescentes no Espírito Santo.